

Série 2 - Nº 220
ano XIX



Dezembro 2021

O FAROL INFORMATIVO

www.geeak.pt



geeak.TV



“A reencarnação é o perdão contínuo de Deus
sobre as nossas vidas.”

JULINHO CHAMBARELLI

Editorial

Podemos e devemos neste mês fazer duas referências, embora de natureza bem distinta e com diferentes significados e importância.

A primeira diz respeito ao nosso IX Congresso que só foi possível, graças ao dedicado e persistente trabalho dos Expositores, que apresentaram e comentaram resultados das suas reflexões sobre o Tema Base "MEDICINA E ESPIRITUALIDADE".

Deram testemunho do caráter prioritário da Saúde e da Espiritualidade revelando o crescente respeito que a Sociedade vai adquirindo sobre o assunto.

Num mundo onde a ciência hegemônica se vai baseando no avanço tecnológico, os que se reuniram atestaram a importância do método Espírita, dos Fenômenos Espirituais, criando também uma base científica.

Ficou evidente a importância que a Doutrina Espírita atribuí às pesquisas clínicas pois isso ajudará na busca de futuros métodos de assistência Espiritual.

Combina-se, dessa forma, o ensino, a pesquisa e a extensão comunitária fornecendo um evidente aumento da sinergia desta rede que visará a saúde daqueles que buscam o auxílio do Espiritismo.

Lamentamos a ingerência preconceituosa das Academias cujos componentes ideológicos travam a pesquisa científica.

Os usos abusivos de certas afirmações revelam a ignorância da longa e rica tradição do Espiritismo neste campo.

É preciso, portanto, aprofundar o estudo de tantos casos reais, apresentados por grandes nomes da Ciência, pois só assim será possível deixar de lado uma oposição ideológica infundada.

É necessário que as Associações Espíritas não se calem diante do preconceito. Não é mais possível, no mundo em que vivemos, considerar a atividade Espírita um obstáculo ao conhecimento científico.

A segunda menção, como não podia deixar de ser, é a celebração da época Natalícia, o aniversário do nascimento do querido Mestre e Guia Jesus.

Embora a nossa Doutrina não tenha cerimoniais, esta data não pode, pelo seu alto significado, passar despercebida aos Cristãos.

O modo como o comemoramos é que tem de ser diferente. Dentro dos condicionamentos pandêmicos, deve ser a "Festa da Família", o são convívio, mas, também a partilha do possível com os mais desfavorecidos da sociedade.

Não esqueçamos, quando mergulhados na fatura, os que pouco ou nada têm.

Relembramos assim os ensinamentos do Cristo Jesus que tudo repartia na mais ampla demonstração do amor ao próximo.

Passemos um Santo Natal fazendo por merecer a companhia inigualável do Mestre Nazareno.

Feliz Natal para todos.

tema do mês

Por que Não nos Lembramos das Nossas Vidas Passadas ?

Ednilsom Montanhole

Reencarnação

Para falar de esquecimento do passado, devemos entender de que passado estamos falando.

O espiritismo tem como uma de suas premissas, a sobrevivência da alma e sua passagem pelo plano material.

Não vamos entrar aqui no mérito desta questão. Reencarnação e vida espiritual constituem sozinhas um tema inteiro de palestra.

Assim, peço para aceitarem estes conceitos como verdadeiros, para que possamos entender o tema da palestra de hoje.

Assim, então, cada um de nós já esteve aqui, neste mesmo mundo, encarnado da mesma forma que hoje, apenas que com um corpo material diferente, filho de pais diferentes, em uma época e um local diferentes.

Teve as mesmas necessidades materiais, diversos anseios, desejos e etc.

Conviveu com diversas pessoas, tomou muitas decisões, cometeu erros, acertou outras vezes.

Tudo isso aconteceu, diversas e diversas vezes, e somou experiência a cada um de nós, somou lições que são incorporadas e nunca perdidas.

Porque esquecemos?

Surge então, naturalmente, a todos nós a questão:

Se eu passei por tudo isso, porque não me lembro de nada?

Deus, em sua imensa sabedoria, sabe muito bem o que é melhor para nós, como crianças espirituais que somos.

Temos necessidades específicas, muitas delas nem sequer conhecemos ou gostamos.

Todo pai sabe muito bem que tem que impor,

certas vezes, coisas às crianças.

Ninguém gosta de ver uma criança chorando, mas sabe que isso não é importante se o choro vem do facto dela ter tomado uma vacina.

O pequeno mal causado a ela é, em muito, compensado pelos benefícios da imunização às doenças.

Assim também age Deus connosco. Sabe que muitas coisas nos são necessárias, por isso no-las impõe.

O conhecimento excessivo pode ofuscar as pessoas.

Tal como a uma criança, não se fala de morte, doença e etc. sem o devido cuidado e na correcta medida, saber coisas do nosso passado pode ser muito doloroso, de nenhum proveito à nossa evolução.

Oportunidade de Remissão

Cada vida que passamos encarnados é uma oportunidade de redimir as faltas que cometemos.

Somos colocados nas mesmas situações, frente a frente com as mesmas pessoas e locais, para podermos corrigir os erros e aprender a não comete-los mais.

Se nos lembrássemos de todas as existências anteriores, teríamos uma vantagem injusta.

Fariamos as coisas não porque aprendemos, mas apenas porque lembramos do erro.

Não teríamos o mérito da atitude que tomamos, sem o qual não evoluímos efetivamente.

Assim, Deus nos dá a chance de tentarmos de novo, mas não nos tira o mérito da boa acção.

Está tudo perdido?

Também surge a questão:

Não nos lembraremos mais do nosso passado?

Devemos nos lembrar que a vida principal é a do

espírito, que cada encarnação é apenas um processo de aprendizado, mas que sempre voltamos ao plano maior.

É assim que, após cada encarnação, quando do outro lado da vida, lembramo-nos das existências anteriores, como quem lembra cada ano passado na escola.

Claro que a lembrança completa de todas as existências só ocorrerá quando estivermos bastante evoluídos, pois a pessoa não deixa de serem nada o que ela é apenas por ter alterado seu estado, de modo que nem todos estão prontos para suportar, mesmo que desencarnados, as revelações do passado.

Assim, o espírito só tem lembrança de alguns factos mais relevantes de suas existências, factos estes que ele usa para definir como será sua próxima existência, escolhendo os problemas, situações, pessoas que conhecerá e demais dados, visando sempre seu aprendizado e aprimoramento.

Não se importa com as dificuldades, prefere-as mesmo, pois sabe que elas o levarão adiante.

E Nesta Existência

Nova pergunta nos aparece, então:

Toda a nossa experiência, tudo o que passamos, é perdido a cada nova encarnação?

Se olharmos o esquecimento do passado sem o devido cuidado, podemos pensar que sim.

Já que ele diz que esquecemos de tudo, então tudo o que aprendemos foi perdido, temos que aprender tudo de novo.

A experiência de vida nos prova o contrário.

Quem nunca ouviu falar daquelas crianças que são pequenos gênios, que sem que ninguém ensinasse nada, ou com um pequeno aprendizado, são capazes de fazer coisas como se fossem adultos?

De onde viria esta experiência, senão de vidas passadas.

Porque dois irmãos, criados na mesma casa, expostos aos mesmos estímulos, educados da mesma forma, podem ser tão diferentes entre si?

Acontece que o passado está esquecido, sim,

mas não perdido.

Está gravado em nossa mente num local que não nos permite ir lá e lembrar o que houve, mas permite usar aquilo para o nosso bem.

É o nosso subconsciente. Assim, a voz intuitiva de nossa consciência, é muitas vezes a lembrança adormecida e escondida do nosso passado que vem à tona para refrear nossos erros do presente.

Assim também ocorre com as pessoas que convivemos.

Todos nós não temos aqueles com quem nós afinamos imediatamente?

Não temos aquela pessoa que conhecemos no trabalho, vizinha da nova casa ou até mesmo no ônibus, e imediatamente gostamos?

Não temos aqueles que queremos estar sempre juntos deles, mesmo que sem saber o porque?

E não há o inverso?

Aqueles que imediatamente não gostamos?

Que tudo o que fazem parece errado?

Pois bem estes são os amigos e inimigos do passado que reencontramos.

Não nos lembramos deles, até porque podem estar bem diferentes do que eram.

Mas guardamos lá dentro de nós o segredo conhecimento de sua existência, e dos motivos que temos para estarmos juntos de novo.

Lembrar do Passado Ajuda?

Outro aspecto interessante ocorre quando pensamos o que fariamos com o conhecimento do passado, se lembrássemos de tudo?

Todos devem conhecer todos os aspectos da vida. Assim, todos passam por etapas como ricos, pobres, saudáveis, doentes e etc.

Não importa como vivemos, e sim o que fazemos de nossas vidas. Mas cá entre nós, quem não gostaria de saber que já foi rei?

Não seria bom, quando conversasse com outra pessoa, mencionar, assim por cima, que já governamos

todo um reino.

Que tínhamos mil serviçais ao nosso dispor, para atender todos os nossos desejos.

Não seria bom?

Claro que seria, mas isso seria útil?

Aí está a grande questão.

Deus respeita nossa vontade, através do livre arbítrio, mas quer o melhor para nós, impõe-nos limites para evitar que nosso orgulho e vaidade nos atrapalhe.

Responda-me você, como se sentiria, sabendo que já foi rainha um dia, na hora de lavar roupa?

Lembrando, enquanto toma o ônibus lotado, que houve época em que homens fortes lhe carregavam para todo lado onde fosse?

Será que ajuda ou atrapalha?

E não são só as coisas boas não.

Imagine então como se sentiria ao falar com alguém que você soubesse que matou em outra vida?

Não se sentiria humilhado?

Não ficaria imaginando se ele não queria vingança?

Não teria sua consciência lhe cobrando o tempo todo?

Orgulho e humilhação.

Estes seriam os resultados destas lembranças.

Em nada ajudariam para nossa evolução.

Só atrapalhariam.

Deus sabe o que faz.

Estamos Sempre Juntos

Se encarnamos, como já dissemos, é para aprender coisas novas e corrigir os erros do passado.

Por isso estamos sempre cercados daqueles com quem convivemos em outras vidas.

Mas seria fácil perdoar uma pessoa que nos fez um grande mal no passado, mesmo que hoje fosse alguém próximo, como um pai, um irmão ou mesmo um filho?

Voz da Consciência

Deus nos deu o que realmente necessitamos.

É a capacidade de saber o que é certo e errado.

Tira-nos a lembrança do passado, que em nada nos auxilia. É aquilo que chamamos de consciência, é a lembrança interior do que fizemos, é dela que precisamos.

Assim, não importa saber quem fomos ou o que fizemos em outras vidas.

O que importa é aproveitar o tempo de encarnado, que é curto e raro, para corrigir nossas más tendências, nossos defeitos.

Sim porque mudar maus hábitos é coisa difícil e complicada.

Não é de um dia para outro que paramos de fumar, de comer demais, de falar mal do próximo, de ser preguiçosos.

Ninguém se torna santo de um dia para o outro.

É um trabalho árduo, difícil, lento, que começa com a atitude, e que com a repetição dessa atitude torna-se um hábito, e que com mais repetição torna-se sentimento, para aí sim incorporar-se de modo definitivo.

Podemos Lembrar?

Finalmente, uma última questão nos surge:

Podemos lembrar, de alguma forma, do passado?

A resposta é sim.

Antes, devemos considerar que Deus só quer o melhor para nós.

Em função disso, Ele sabe que, algumas vezes, uma pequena revelação aqui, um clarão do passado ali, podem auxiliar alguém que esteja perdendo o rumo, que não esteja ouvindo bem o que sua consciência lhe diz.

Tudo sempre com um propósito definido, e não para apenas suprir curiosidade sem uso prático.

Isso significaria que nunca poderíamos saber de nada.

Os tempos atuais mostram que não é bem assim.

Como já disse, Deus, em seu infinito amor e bondade, respeita nossa vontade, até quando queremos algo que pode nos prejudicar.

Ele indica o caminho, mas os passos são sempre nossos.

Com o aumento do conhecimento da ciência, naturalmente o homem vai entrando em caminhos antes intransponíveis.

Hoje temos técnicas desenvolvidas por médicos e psicanalistas, conhecidas como "Regressão a Vidas Passadas" que permitem ir muito além do que normalmente seria possível.

As pessoas que estão envolvidas nestes processos nem sempre são tão esclarecidas quanto às verdades e necessidades do indivíduo perante sua vida espiritual, de modo que podem fornecer revelações nem sempre úteis para as pessoas.

É bom, ou é ruim?

Só Deus e a pessoa que passa por isso é que pode dizer.

Não podemos julga-los, mas se pensarmos um pouco no que já foi discutido, da utilidade de saber de detalhes das outras vidas, vamos concluir que este conhecimento deve ter limites, do contrário ficaremos ofuscados com a verdade.

Olha o Teu Presente

Para aqueles que tiverem curiosidade de saber o que foram no passado, mas não queiram enfrentar as consequências do excesso de informação, os livros da codificação nos dão uma dica preciosa.

Preciosa porque é baseada em informações que já temos, portanto sem medo de saber o que não é bom.

O Espírito da Verdade nos diz, literalmente: "Se queres saber como foi teu passado, olha teu presente, tudo o que passas hoje é resultado do que fizestes ontem".

Como é isso então?

Basta lembrar das Leis de Deus, da Lei de Causa e Efeito e da Lei de Justiça.

A primeira diz que tudo o que fazemos tem um efeito, se fazemos coisas boas, resultam em coisas boas, se fazemos coisas não tão boas, resultam em coisas não tão boas.

A segunda garante que tudo o que fizemos, de bom ou de mau, retornará para nós na exata medida.

Ora, olhemos nossa vida, que nos acontece de ruim?

Foram as coisas ruins que fizemos.

Que nos acontece de bom?

Foram as coisas boas que fizemos. O que gostamos de fazer?

Foram as coisas que mais fizemos no passado.

O que não gostamos de fazer?

Foram as coisas que falhamos no passado.

O que nos acontece sempre e sempre?

É a lição que não aprendemos e somos expostos para gravar.

O que nunca nos acontece? São as lições aprendidas, que não precisam mais ser repetidas.

Conclusão

O passado é bom, porque nos trouxe até aqui, onde estamos hoje.

De acerto em acerto, de erro em erro, foi o que nos fez o que somos hoje.

E se devemos aprender a nos amar, a nos aceitar como somos, devemos então aceitar nosso passado.

Mas o melhor do passado é onde ele está, no passado, fechado aos nossos olhos até o momento em que poderemos encara-lo.

Assim, olhar para ele para evitar cair em nossos erros é bom, mas nosso foco deve ser sempre o Futuro.

Se Deus preferiu esconder de nós, Ele, o Criador do Universo, o Pai Amoroso, o Princípio Fundamental de todas as coisas, então é porque isso é melhor para nós.

Devemos pois aprender a aceitar Seus desígnios, entender o que ele quer de nós, e fazer isso, pois melhor não há.

Estudando a Doutrina

Esquecimento do Passado

Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo”

11. É em vão que se aponta o esquecimento como um obstáculo ao aproveitamento da experiência das existências anteriores.

Se Deus considerou conveniente lançar um véu sobre o passado, é que isso deve ser útil.

Com efeito, a lembrança do passado traria inconvenientes muito graves.

Em certos casos, poderia humilhar-nos estranhamente, ou então exaltar o nosso orgulho, e por isso mesmo dificultar o exercício do nosso livre arbítrio.

De qualquer maneira, traria perturbações inevitáveis às relações sociais.

O Espírito renasce freqüentemente no mesmo meio em que viveu, e se encontra em relação com as mesmas pessoas, a fim de reparar o mal que lhes tenha feito.

Se nelas reconhecesse as mesmas que havia odiado, talvez o ódio reaparecesse.

De qualquer modo, ficaria humilhado perante aquelas pessoas que tivesse ofendido.

Deus nos deu, para nos melhorarmos, justamente o que necessitamos e nos é suficiente: a voz da consciência e as tendências instintivas; e nos tira o que poderia prejudicar-nos.

O homem traz, ao nascer, aquilo que adquiriu.

Ele nasce exatamente como se fez.

Cada existência é para ele um novo ponto de partida.

Pouco lhe importa saber o que foi: se estiver sendo punido, é porque fez o mal, e suas más tendências atuais indicam o que lhe resta corrigir em si mesmo.

É sobre isso que ele deve concentrar toda a sua atenção, pois daquilo que foi completamente corrigido já não restam sinais.

As boas resoluções que tomou são a voz da consciência, que o adverte do bem e do mal e lhe dá a

força de resistir às más tentações.

De resto, esse esquecimento só existe durante a vida corpórea. Voltando à vida espiritual, o Espírito reencontra a lembrança do passado.

Trata-se, portanto, apenas de uma interrupção momentânea, como a que temos na própria vida terrena, durante o sono, e que não nos impede de lembrar, no outro dia, o que fizemos na véspera e nos dias anteriores.

Da mesma maneira, não é somente após a morte que o Espírito recobra a lembrança do passado.

Pode dizer-se que ele nunca a perde, pois a experiência prova que, encarnado, durante o sono do corpo, ele goza de certa liberdade e tem consciência de seus atos anteriores.

Então, ele sabe por que sofre, e que sofre justamente.

A lembrança só se apaga durante a vida exterior de relação.

A falta de uma lembrança precisa, que poderia ser-lhe penosa e prejudicial às suas relações

sociais, permite-lhe haurir novas forças nesses momentos de emancipação da alma, se ele souber aproveitá-los.

Motivos de Resignação

12. Pelas palavras: Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados, Jesus indica, ao mesmo tempo, a compensação que espera os que sofrem e a resignação que nos faz bendizer o sofrimento, como o prelúdio da cura.

Essas palavras podem, também, ser traduzidas assim: deveis considerar-vos felizes por sofrer, porque as vossas dores neste mundo são as dívidas de vossas faltas passadas, e essas dores, suportadas pacientemente na Terra, vos poupam séculos de sofrimento na vida futura.

Deveis, portanto, estar felizes por Deus ter reduzido vossa dívida, permitindo-vos quitá-las no presente, o que vos assegura a tranquilidade para o futuro.

O homem que sofre é semelhante a um devedor de grande soma, a quem o credor dissesse: "Se me pagares hoje mesmo a centésima parte, darei quitação do resto e ficarás livre; se não, vou perseguir-te até que pagues o último centavo".

O devedor não ficaria feliz de submeter-se a todas as privações, para se livrar da dívida, pagando somente a centésima parte da mesma?

Em vez de queixar-se do credor, não lhe agradeceria?

É esse o sentido das palavras: "Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados".

Eles são felizes porque pagam suas dívidas, e porque, após a quitação, estarão livres.

Mas se, ao procurar quitá-las de um lado, de outro se endividarem, nunca se tornarão livres.

Ora, cada nova falta aumenta a dívida, pois não existe uma única falta, qualquer que seja, que não traga consigo a própria punição, necessária e inevitável.

Se não for hoje, será amanhã; se não for nesta vida, será na outra.

Entre essas faltas, devemos colocar em primeiro lugar a falta de submissão à vontade de Deus, de maneira que, se reclamamos das aflições, se não as aceitamos com resignação, como alguma coisa que merecemos, se acusamos a Deus de injusto, contraímos uma nova dívida, que nos faz perder os benefícios do sofrimento.

Eis por que precisamos recomençar, exatamente como se, a um credor que nos atormenta, enquanto pagamos as contas, vamos pedindo novos empréstimos.



Ao entrar no Mundo dos Espíritos, o homem é semelhante ao trabalhador que comparece no dia de pagamento.

A uns, dirá o patrão: "Eis a paga do teu dia de trabalho".

A outros, aos felizes da Terra, aos que viveram na ociosidade, que puseram a sua felicidade na satisfação do amor próprio e dos prazeres mundanos, dirá: "Nada tendes a receber, porque já recebestes o vosso salário na Terra. Ide, e recomçai a vossa tarefa".

13. O homem pode abrandar ou aumentar o amargor das suas provas, pela maneira de encarar a vida terrena.

Maior é o eu sofrimento, quando o considera mais longo.

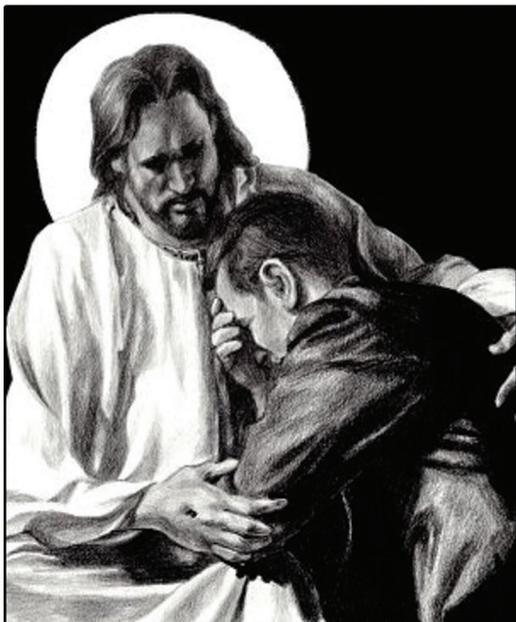
Ora, aquele que se coloca no ponto de vista da vida espiritual, abrange na sua visão a vida corpórea, como um ponto no infinito, compreendendo a sua brevidade, sabendo que esse momento penoso passa bem depressa.

A certeza de um futuro próximo e mais feliz o sustenta encoraja, e em vez de lamentar-se, ele agradece ao céu as dores que o fazem avançar.

Para aquele que, ao contrário, só vê a vida corpórea, esta parece interminável, e a dor pesa sobre ele com todo o seu peso.

O resultado da maneira espiritual de encarar a vida é a diminuição de importância das coisas mundanas, a moderação dos desejos humanos, fazendo o homem contentar-se com a sua posição, sem invejar a dos outros, e sentir menos os seus revezes e decepções.

Ele adquire, assim, uma calma e uma resignação tão úteis à saúde do corpo como à da alma, enquanto com a inveja, o ciúme e a ambição, entregam-se voluntariamente à tortura, aumentando as misérias e as angústias de sua curta existência.





Allan Kardec

Viagem Espírita em 1862

Parte XXXIII

Impressões Gerais

Seria, em realidade, dar-lhes demasiada importância e vale mais, pois, deixar que se dêem as mãos, em seu pequeno círculo, do que pô-los em evidência através de polêmicas sem objetivo, já que não os convenceriam. Se a moderação não estivesse em nossos princípios – pois que constitui uma consequência mesma da Doutrina Espírita, que prescreve o esquecimento e o perdão às ofensas –, seríamos encorajados a empregá-la pela simples verificação do efeito produzido por esses ataques, constatando que a opinião pública melhor nos vingaria do que jamais nossas palavras tê-lo-iam podido fazer.

Quanto aos críticos honestos, de boa-fé, que comprovam sua arte de viver pela urbanidade das expressões, estes colocam a ciência acima de questões pessoais. A eles muitas vezes respondemos, quando não diretamente, pelo menos no ensejo de nossos artigos, em que são abordadas questões postas em controvérsia. E isso de tal forma que – julgamos –, para quem quer que se dê ao trabalho de ler esses artigos, não há uma única objeção que não esteja sem refutação. Para responder a cada um, individualmente, fora preciso repetir, incessantemente, a mesma coisa e, de cada vez, com serventia para uma única pessoa. O tempo, ademais, não nos permitiria essa façanha, enquanto que, aproveitando um assunto que se nos apresenta para refutá-lo ou dar a seu respeito uma explicação, conseguimos, as mais das vezes, colocar o exemplo ao lado da teoria, e isso é de proveito geral.

-continua no próximo Farol-

Espiritismo de A a Z

pela FEB

REENCARNAÇÃO- Conceito – Conhecida como palingenesia entre os povos da Antigüidade e ora denominada metensomatose pelos modernos investigadores, a reencarnação significa o retornar do Espírito ao corpo tantas vezes quantas se tomem necessárias para o autoburilamento, libertando-se das paixões e adquirindo experiências superiores, sublimando as expressões do instinto ao tempo em que desenvolve a inteligência e penetra nas potencialidades transcendentais da intuição. É o renascimento no corpo físico. A reencarnação é a mais excelente demonstração da Justiça Divina, em relação aos infratores das Leis, na trajetória humana, facultando-lhes a oportunidade de ressarcirem numa os erros cometidos nas existências transatas.

Espiritualmente considerada, a reencarnação, a sua meta é o encontro com a realidade, e o meio para consegui-la é a busca que pode proporcionar o êxito no grande desafio.

A reencarnação é abençoado e valioso ensejo para sublimação, na longa jornada da imortalidade. [...] A reencarnação é expressiva doação divina para o enobrecimento do espírito em evolução.

A reencarnação significa precioso ensejo de sublimar e superar, registrando como bênçãos nos refolhos da alma as experiências de libertação do imediatismo e da extravagância.

É a reencarnação a única chave segura para equacionar quase todos os problemas que afligem o ser humano, simbólica “escada de Jacó” para conceder-lhe os altiplanos felizes da vida.

A reencarnação dignifica a vida. Sem ela não teria sentido a existência humana. É a luz que aclara a noite dos destinos e bênção que suaviza todas as dores.

[...] é justiça de braços abertos para acolher os antigos trãsfugas. [...]

Páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

A Busca

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Linha 200"

Todo desejo é rogativa endereçada às Forças Sublimas que governam a vida; e toda realização, em nosso caminho, é oração atendida por semelhantes poderes.

Toda aquisição, porém, exige pagamento e toda conquista tem o preço que lhe corresponde.

Acharás o que procuras - disse o Senhor, - mas pagarás igualmente pelo que receberes.

Pede a beleza física e tê-la-ás realmente, todavia, as tentações de natureza inferior multiplicar-te-ão os anseios.

Roga a riqueza material e, de certo, atingir-lhe-ás o patrimônio amodado na Terra, mas a tua aflição, na defesa da posse, reduzirá o teu círculo de alegria.

Solicita o brilho da fama e, sem dúvida, a popularidade fulgurará em teu nome; entretanto, a tua paz sofrerá golpes rudes.

Insiste na materialização de teus propósitos pessoais, nas linhas obscuras da leviandade ou do egoísmo e, incontestavelmente, receberás a experiência que exiges; contudo, em teus erros encontrarás o elixir amargo, destinado à própria cura.

Aprendamos a procurar a felicidade, não propriamente conosco, mas em companhia do Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Logicamente, junto d'Ele, padronizando a nossa busca pelos seus moldes de amor, nem sempre marcharemos entre aplausos e flores, mas conheceremos, de perto, a luta, a renúncia, a dor e o sacrifício, terminando talvez o nosso roteiro pela flagelação e pela cruz; entretanto, nessa

estrada pedregosa e sublime, escura e luminosa, tocada de feridas e resplendores, encontraremos a alegria divina da imortalidade, porquanto estaremos buscando em todos os ângulos da jornada a santificante vontade de Deus.



página de poesia

Reencarnação

Preciso de outro corpo que sustenha
o brilho da firmeza, tida outrora,
e que guarde esta alma com a senha
duma senda vivida nesta hora...

Preciso de emigrar, de transumância,
de nova encarnação num outro corpo,
porque este já não firma a elegância,
e a um fácil desafio cai de borco.

Preciso de dizer um obrigado
a todo o amigo-companheiro,
e despedir-me assim do ser amado...

Irei voltar na forma de um obreiro
que continua a obra inacabada,
recordando a senha decorada.

Daniel Cristal

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H00-22H00)
- Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
e PASSE COLECTIVO
- Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
e PASSE COLECTIVO
- Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
22H00 – Encerramento

3ª feira: 17H00 – Abertura

- Estudo do Evangelho (17H00-18H00)
- Fluidoterapia (19H00-20H30)
- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
(trabalhos privados)
22H30 – Encerramento

4ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-20H30)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
22H30 – Encerramento

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C **.pombal.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (18H00-19H30)
- Prece e Irradiação (19H30-20H30)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H00)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
22H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-20H30)
- Estudo do **Livro dos Espíritos**: (20H00-21H00)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
22H30 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

Sábado: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H00-17H30)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (16H00-17H00)
- Palestra Doutrinária (17H30-18H30)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
18H30 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Domingo: 09H30 – Abertura

- Atendimento Fraterno (09H30-11H30)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (10H30-11H30)
- Palestra Doutrinária (11H30-12H30)
FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
12H30 – Encerramento

TODA A ASSISTÊNCIA É PRESTADA GRATUITAMENTE.